

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

AÇÃO CIVIL PÚBLICA

O Ministério Público de Mato Grosso (MPMT) obteve decisão liminar que determina no Município de Tangará da Serra e ao Samae a substituição dos ocupantes sem vínculo efetivo de sete cargos comissionados por servidores efetivos. A decisão da 4ª Vara Cível acolheu parcialmente o pedido formulado em ação civil pública proposta pela 3ª Promotoria de Justiça Cível.

LIMINAR

A partir da intimação, o Município e o Samae ficam impedidos de nomear pessoas sem vínculo efetivo com um desses entes para os cargos abrangidos pela medida. A proibição também alcança cargos que venham a substituí-los com outra denominação, mas com as mesmas atribuições. Em caso de vacância, a função deverá ser exercida exclusivamente por servidor efetivo.

CARGOS

A liminar abrange os cargos de coordenador estratégico de Compras, coordenador estratégico de Atendimento ao Consumidor, coordenador de Resíduos Sólidos, coordenador estratégico de Esgoto, coordenador estratégico de Operações, coordenador de Gestão e Educação Ambiental e assessor de Projetos e Obras.

ARTIGO//

Reputação e confiança

É profundamente triste constatar que, num mundo onde um simples brinquedo infantil carrega selos e mais selos de certificação, onde um móvel precisa comprovar até a origem da madeira e a resistência de cada parafuso, onde um automóvel tem cada pneu, cada bateria e cada componente auditados por terceiros, o pecuarista brasileiro ainda se encolha diante da ideia de dizer de onde vêm seus animais e quais insumos utiliza. A comparação não é retórica vazia, mas ela escancara um desequilíbrio que deveria envergonhar qualquer cadeia produtiva que se pretenda moderna. Se a indústria aceita, há décadas, o processo de certificação privada independente como condição para vender, por que a pecuária insiste em tratar a transparência como ameaça? O momento é, absurdamente, o mais favorável em muito tempo. Os preços recebidos pelos animais atingiram patamares que os produtores não viam há anos, ou melhor, nunca viram. Há caixa, há margem, há fôlego para investir em rastreabilidade e controle de insumos. E, no entanto, a falta de transparência persiste com a mesma teimosia dos anos 1920, como se o setor

vivesse numa bolha alheia às exigências dos mercados consumidores, que já não aceitam comprar carne sem saber sua procedência. É inadmissível que, diante de uma janela de oportunidade tão clara, a resposta dominante continue sendo o silêncio defensivo e o receio de expor processos que, em sua imensa maioria, deveriam ser motivo de orgulho, não de esconderijo. Mas o argumento de que a certificação por terceira parte é burocracia cara ou desnecessária não se sustenta, afinal ela é exatamente o que dá segurança e confiabilidade a qualquer sistema produtivo. Sem auditoria independente, a palavra do produtor vale pouco no mercado internacional, e o comprador não tem como distinguir quem cumpre as regras de quem apenas diz cumprir. A ausência de transparência não protege ninguém, e pior, ela nivela todos por baixo, penaliza o pecuarista sério e entrega o setor à desconfiança generalizada. Quem tem processos limpos deveria ser o primeiro a exigir a rastreabilidade individual e a certificação, porque são elas que separam o bom do ruim e valoriza o esforço de quem faz certo. É de causar estranheza que a pecuária brasileira, com todo o seu peso econômico e toda a sua capacidade de exportação, ainda tropece num quesito básico que outros

setores resolveram há gerações. Não estamos mais no período onde a relação de troca era o melhor indicador da fazenda, e precisávamos abrir cada vez áreas para produzir. Hoje, produzimos mais quilos de carne por hectare ano, e isso se chama eficiência! Dizer a origem dos animais e controlar os insumos utilizados não é favor ao consumidor nem concessão a ONGs, e sim um requisito mínimo de sobrevivência, já que o medo de dar transparência revela menos sobre exigências externas e mais sobre a fragilidade interna de quem prefere a penumbra à luz, e enquanto esse receio ditar o tom, o setor continuará desperdiçando o melhor momento de preços em décadas e colecionando atrasos que já deveriam ter sido superados há muito tempo. Senhores, é hora de mostrar quem é de onde veio, e separar de uma vez por todas o joio do trigo.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



4ª EDIÇÃO - CHÁ DOS GIRASSÓIS MAIS UMA VEZ SUPERA EXPECTATIVAS

Com o objetivo central de arrecadar fundos para amparar tangaraenses que estão enfrentando o tratamento contra o câncer, o Grupo de Apoio Oncológico (GAO) realizou no sábado, 17, mais uma edição do Chá dos Girassóis. Organizado inteiramente por voluntárias, o evento conta tradicionalmente com programações festivas, incluindo rodadas de bingo beneficente, apresentações musicais, lanches e momentos de confraternização e solidariedade.

Em 2026, a ação social alcançou a sua 4ª edição e mais uma vez foi apoiado pela população tangaraense. “Graças a Deus superou as nossas expectativas. O pessoal, como sempre, aderiu a esse evento, comprando o convite, e vindo participar dessa tarde maravilhosa conosco”, comemora a vice-presidente do GAO, Marcela de Moraes Nicolli. “Assim como acontece desde a primeira edição, as mulheres vêm mesmo, participam. E a cada ano, a gente tenta inovar, tenta trazer coisas diferentes”.

O grupo nasceu da necessidade de chegar aonde o poder pú-



FOTO: DIVULGAÇÃO

blico não consegue, e desde então, tem contribuído sobremaneira, para o restabelecimento de diversos tangaraenses, como no caso de Jucilei Silva Matos, assistida do GAO, que enfrenta um câncer de mama, e que esteve presente ao evento. “Eu convido todos a conhecer o GAO, a conhecer a história de alguns pacientes que são assistidos, a ser voluntários de alguma forma”, convida. “Se você não pode doar, você pode divulgar. De alguma forma, você pode ser um voluntário, porque eles vivem de doações, vivem de ajuda para ajudar outras pessoas. Então, a sua ajuda vai ajudar”.